

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

5



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

5



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 5 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-292-0

DOI 10.22533/at.ed.920202708

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D NA SAÚDE: POSSIBILIDADES PARA CONFEÇÃO DE ÓRTESES E PRÓTESES

Helder Clay Fares dos Santos Júnior
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho
Adriano Prazeres de Miranda
Maria Vitória Oliveira da Silva
Fabiola da Silva Costa
Jorge Lopes Rodrigues Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9202027081

CAPÍTULO 2..... 12

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E SUPORTE BÁSICO DE VIDA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

Elder Bontempo Teixeira
Antônio Victor de Oliveira Machado
Samuel Borges Arantes
Gilson Mariano Borges Filho
Ligia Viana de Araújo
André Augusto Guerra Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9202027082

CAPÍTULO 3..... 16

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE EM CASOS DE HOLOPROSENCEFALIA (HPC): REVISÃO DE LITERATURA

José Daladyer Macedo Belo Guerra
Ana Clara Correia Gomes
Ana Carla Mesquita Cisne
Gabriela Borges Soares
Júlio Cesar Paixão Ribeiro Filho
Elder Bomtempo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.9202027083

CAPÍTULO 4..... 21

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Bianca Sampaio Lima
Maiza Carneiro Machado Frota
Myrella de Jesus Cruz Gomes
Sara Prado Ramos
José Lopes Pereira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9202027084

CAPÍTULO 5..... 26

A IMPORTÂNCIA DOS NUTRIENTES NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Emanuele Barros Domingos Vasconcelos
Juçara da Cruz Araújo

Fernanda Gomes Barbosa
Nathália Aline Pereira de Souza
Luana Oliveira da Silva
Cássia Rodrigues Roque
Carlos Manuel Fontenele Paulino da Costa
Aline Sousa dos Anjos
Cássia Taiane Viana Moraes
Cristhyane Costa de Aquino

DOI 10.22533/at.ed.9202027085

CAPÍTULO 6..... 33

A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATINA

Edivam Brito da Silva Filho
Melquizedec Luiz Silva Pinheiro
João Lucas da Silva Figueira
Simone Soares Pedrosa
Renata Antunes Esteves
Lurdete Maria Rocha Gauch

DOI 10.22533/at.ed.9202027086

CAPÍTULO 7..... 43

ACESSO À SAÚDE PÚBLICA DE QUALIDADE PARA A MULHER: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A LUTA FEMININA

Leticia Monteiro Pimentel
Maria Clara Pinheiro Cordeiro de Miranda
Regiane de Nazare de Sousa Rocha
Carolina Moreira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9202027087

CAPÍTULO 8..... 53

ALTERAÇÕES NA MICROBIOTA INTESTINAL NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Gildelânia da Silva Carvalho
Alice Cruz Reis
Ana Letícia de Carvalho
Amanda de Andrade Alencar Ramalho
Tiago Soares
Raimundo Danilo Carlos de Sousa
Maiara Jaianne Bezerra Leal Rios
Nara Vanessa dos Anjos Barros

DOI 10.22533/at.ed.9202027088

CAPÍTULO 9..... 62

ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRINCIPAIS GENES CODIFICADORES DE β -LACTAMASE EM AMOSTRAS AMBIENTAIS E CLÍNICAS, SOB A PERCEPTIVA *ONE HEALTH*

Larissa Rafaela Sales Santos
Bruna Isabelle da Silva Vieira

Maria Fernanda Queiroz da Silva
Ingrid de Aguiar Ribeiro
Rayssa da Silva Guimarães Lima
Rodrigo Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9202027089

CAPÍTULO 10..... 74

APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO ERGONÔMICO PARA PROFISSIONAIS QUE FAZEM LEITURA MICROSCÓPICA

Francisco Eduardo Ferreira Alves
Higor Braga Cartaxo
Felipe Dantas de Lira
Kharla Nayara Abrantes de Almeida
Fernanda Nóbrega Santos

DOI 10.22533/at.ed.92020270810

CAPÍTULO 11..... 80

AS RELAÇÕES FAMILIARES DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Dantas dos Santos Ramos
Júlia Gomes de Lucena
Maria Teresa Rodrigues de Souza
Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira
Nicole Lira Melo Ferreira
Ênio Sibério de Melo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.92020270811

CAPÍTULO 12..... 85

ASPECTOS DE VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS NO SEGMENTO POPULACIONAL DAS TRAVESTIS NO BRASIL

Luiz Paulo Lessa
Gabriel Frazão Silva Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.92020270812

CAPÍTULO 13..... 95

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE PORTADORA DE HANSENÍASE

Rafaella Silva
Jessica Ferreira Rodrigues
Lorena Costa Londres
Maria Lúcia Costa dos Santos
Enilce Pimentel Monteiro
Adriana Santos Araújo
Juliana Pacheco Leão Costa
Larissa Palheta Pacheco Leão
Cleyce Caroline Lira dos Santos
Eduarda Beatriz de Azevedo Silva
Matheus Ramos de Sousa

Elizangela Fonseca de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.92020270813

CAPÍTULO 14..... 100

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PACIENTES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lucas Geovane dos Santos Rodrigues

Evelyn Nicolay Ferreira Furtado

Inácio Santos das Neves

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz

Samir Felipe Barros Amoras

Luziane De Souza Soares

Alessandra Carla da Silva Ferreira

Camila Evelyn de Sousa Brito

Aline Pantoja da Costa

Wanessa Maiellen Coelho de Oliveira

Letícia Loide Pereira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.92020270814

CAPÍTULO 15..... 110

ASSOCIAÇÃO ENTRE A METFORMINA E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12

Luíza Gomes Moreira Guedes

Gustavo Silva Schafascheck

Thiago Ferraz de Abreu Cabas

Julia Soares Campeão

Vitor Peterle Santana Vaccari

Luiza Nunes Forattini de Lima

Vinicius Dinelli Guimarães

Daniella Melo Bigossi

Beatriz Lopes Monteiro Lobato Fraga Possi

Adelson Sfalcini Filho

Camila Taliule

Alana Rocha Puppim

DOI 10.22533/at.ed.92020270815

CAPÍTULO 16..... 118

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DISMENORREIA PRIMÁRIA

Bruna Azevedo Costa

Kamyla Gomes de Vasconcelos

Raquel de Queiroz Rocha Silva

Rafaela Camelo de Sousa

Patrícia da Silva Taddeo

DOI 10.22533/at.ed.92020270816

CAPÍTULO 17..... 123

AURICULOTERAPIA NA ODONTOLOGIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gardênia de Paula Progênio Monteiro

Caroline Almeida dos Santos
Edivam Brito da Silva Filho
Wellany Borges dos Santos
Ana Cristina Costa Góes
Tatiane Saraiva Serrão
Suzanne Camila Ferreira de Ferreira
Danielle Tupinambá Emmi

DOI 10.22533/at.ed.92020270817

CAPÍTULO 18..... 135

BABY-LED WEANING E SEUS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS

Livia Maria Batista dos Santos
Cristiane Souto Almeida
Isadora Nogueira Vasconcelos
Camila Pinheiro Pereira
Alane Nogueira Bezerra
Lusyanny Parente Albuquerque
Natasha Vasconcelos Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.92020270818

CAPÍTULO 19..... 148

CETAMINA: UMA GRANDE INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Ana Larissa Bendelaqui Cardoso
Lorena de Paula de Souza Barroso
Letícia Fernandes Mesquita
Raíssa Cristina Lima de Moraes
Cristiane Grécia Sousa de Almeida
Gizelle Rodrigues Uchôa
Ingrid Luna Baia Viana
Julyany Rocha Barrozo de Souza
Jamille da Costa Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92020270819

CAPÍTULO 20..... 158

CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA COMO FATOR DE MELHORA DA AUTOESTIMA EM PACIENTES QUE REALIZARAM MASTECTOMIA

Nicole Lira Melo Ferreira
Beatriz Dantas dos Santos Ramos
Júlia Gomes de Lucena
Maria Teresa Rodrigues de Souza
Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira
Ênio Sibério de Melo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.92020270820

CAPÍTULO 21..... 163

COMPETÊNCIAS DE GESTORES EM SAÚDE PÚBLICA

Vanessa Vasconcelos de Sousa
Lilian Machado Vilarinho de Moraes

Stênia Tarte Pereira Canuto
Isaura Danielli Borges de Sousa
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Maria Luci Costa Machado Vilarinho

DOI 10.22533/at.ed.92020270821

CAPÍTULO 22.....171

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Ana Débora Martins Batista
Ana Raíza Oliveira dos Santos
Raquel Alves Brito
Viviane Rocha Barbosa
Valeska Carneiro Walter
Anna Clarice de Lima Nogueira
Maria Samiria Gomes Lopes
Eric Wenda Ribeiro Lourenço
Alane Nogueira Bezerra
Isabela Limaverde Gomes
Natasha Vasconcelos Albuquerque
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.92020270822

SOBRE OS ORGANIZADORES.....176

ÍNDICE REMISSIVO..... 178

CAPÍTULO 17

AURICULOTERAPIA NA ODONTOLOGIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 01/07/2020

Gardênia de Paula Progênio Monteiro

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Odontologia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/3312362561674179>

Caroline Almeida dos Santos

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Odontologia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/9284334744147282>

Edivam Brito da Silva Filho

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Odontologia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/2970521491566140>

Wellany Borges dos Santos

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Odontologia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/4161593991469652>

Ana Cristina Costa Góes

Universidade da Amazônia, Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/8942031578201950>

Tatiane Saraiva Serrão

Universidade da Amazônia, Faculdade de Enfermagem
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/4076367564231891>

Suzanne Camila Ferreira de Ferreira

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Odontologia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/9723529074981727>

Danielle Tupinambá Emmi

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Odontologia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/5390105837248580>

RESUMO: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) contemplam os serviços, saberes e técnicas, fundamentados nos conceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção de saúde. Suas experiências no Sistema Único de Saúde (SUS) intensificaram-se após a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº971/2006, inserindo e fortalecendo as PIC no nível primário de atenção. Neste contexto, a Auriculoterapia (AT) é um recurso terapêutico não invasivo que utiliza estímulos físicos com sementes de mostarda ou colza no pavilhão auricular externo, a qual possui três teorias que respaldam sua realização e eficácia: A MTC, a reflexologia e a neurofisiologia. No âmbito odontológico, a inserção da AT transcorre no tratamento de processos dolorosos e inflamatórios nos elementos dentários e tecidos adjacentes, disfunções da articulação temporomandibular,

cervicalgias e condicionamento do paciente a condições emocionais e hormonais, podendo ser realizada antes ou depois do atendimento clínico. Assim, o objetivo deste artigo é mostrar por meio de um levantamento bibliográfico a relevância e funcionalidade da AT no cenário da odontologia, na esfera da Atenção Primária em Saúde. Neste contexto, os estímulos no pavilhão geram resposta biológica e sensorial do sistema estomatognático, e que aliado às técnicas tradicionais paliativas e curativas com ansiolíticos, anestésicos tópicos locais, anti-inflamatórios e antibióticos, possibilitam um olhar mais humanizado e abrangente no processo de cura-adoecimento na manutenção de saúde. Dessa forma, por unir conhecimentos e mesclar técnicas terapêuticas orientais às ocidentais, favorecem o bem-estar dos pacientes, atuando no tratamento ou prevenção de doenças em nível individual ou coletivo, com a relevante particularidade de ser uma terapia complementar de baixo custo e fácil adaptação às condições locais e ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e complementares, Auriculoterapia, Atenção Primária à Saúde, Saúde bucal.

AURICULOTHERAPY IN DENTISTRY AS AN INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICE IN PRIMARY HEALTH CARE UNITS

ABSTRACT: The Integrative and Complementary Practices (ICP) include services, knowledge and techniques, based on the concepts of Traditional Chinese Medicine (TCM), which seek to stimulate the natural mechanisms of prevention of illness and promotion of health. Their experiences in the National Health Service, intensified after the publication of the National Policy of Integrative and Complementary Practices (NPICP), approved by the Ministry of Health through Ordinance N°. 971/2006, inserting and strengthening ICPs at the primary level of attention. In this context, Auriculotherapy (AT) is a non-invasive therapeutic resource that uses physical stimulation with mustard or rape seeds in the external auricular pavilion, which has three theories that support its performance and effectiveness: TCM, reflexology and neurophysiology. In the dental field, the insertion of TA takes place in the treatment of painful and inflammatory processes in the dental elements and adjacent tissues, dysfunctions of the temporomandibular joint, neck pain and conditioning of the patient to emotional and hormonal conditions, and can be performed before or after clinical care. So, the objective of this article is to show through a bibliographic survey the relevance and functionality of AT in the dental scenario, in the sphere of Primary Health Care, where the stimulation in the pavilion generates biological and sensory response of the stomatognathic system, and that together with traditional palliative and curative techniques with anxiolytics, local topical anesthetics, anti-inflammatories and antibiotics, allow a more humanized and comprehensive look at the process of cure-healing in health maintenance. In this way, by uniting knowledge and mixing Eastern with Western therapeutic techniques, they favour the well-being of the patients, acting in the treatment or prevention of diseases at individual or collective level, with the relevant particularity of being a complementary therapy of low cost and easy adaptation to local and environmental conditions.

KEYWORDS: Complementary Therapies, Auriculotherapy, Primary Health Care, Oral Health.

1 | INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), contemplam os sistemas médicos complexos de recursos terapêuticos denominados de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa, e formam um grupo de serviços, saberes e técnicas, agrupados pela característica comum de se fundamentarem nos conceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) buscando estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção de saúde (WHO, 2002).

Durante o final da década de 70, com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Alma Ata), as Medicinas Tradicionais (MT) e as PIC ganharam maior alcance em todo o mundo, assim, a OMS, através do Programa de Medicina Tradicional, iniciou o processo de estimulação dos Estados-membros à elaboração de políticas públicas para a aplicação racional das MT e alternativas, objetivando o desenvolvimento de estudos científicos nesta área, em conjunto à implementação das PIC nos sistemas de saúde (OMS, 2002).

No Brasil, a legitimação, institucionalização e inclusão das PIC iniciaram-se a partir da década de 1980, após a criação do Sistema Único de Saúde - SUS - (MENDES, 2018) e este movimento ganhou força principalmente no ano de 1986, com a 8ª Conferência Nacional de Saúde que deliberou a introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde. Desde então, várias práticas não convencionais, que incluem atividades manuais e espirituais, têm sido utilizadas sobre uma ótica holística e indissociável de cuidado (OMS, 2002).

Na década de 1990, o grupo de pesquisa Racionalidades Médicas, liderado por Madel Luz, evidenciou, discutindo inicialmente sistemas médicos complexos e depois, práticas de saúde, em sua diversidade de saberes e práticas (TESSER, SOUSA E & NASCIMENTO, 2018), fortalecendo o movimento ainda tímido de inserção das PIC na saúde pública brasileira. Nos anos de 2002 e 2003, foram lançados documentos e resoluções com orientações para a referida implantação, que incluem quatro pilares fundamentais: estruturação de uma política; garantia de segurança, qualidade e eficácia; ampliação do acesso; e o uso racional para a inserção destas práticas no âmbito da Atenção Primária em Saúde (OMS, 2002).

As experiências nos serviços do SUS acentuaram-se após a publicação da primeira edição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada pelo Ministério da Saúde em 3 de maio de 2006 por meio da Portaria nº971, que insere e fortalece as PIC no nível primário de atenção, com a explicitação dos instrumentos, técnicas e práticas terapêuticas a serem implantados no SUS (BRASIL, 2009). Além disso, enfatiza o enfoque integral dos problemas de saúde e da vida; a busca do equilíbrio entre a mente, o corpo e seu entorno, atendendo às demandas da população brasileira e a necessidade de normatização dessas práticas na rede pública de saúde, seguindo a orientação da OMS

(Barrett, 2003).

A literatura que fundamenta o uso da Auriculoterapia (AT) é heterogênea e as experiências e pesquisas estão acumuladas em países como França, China, Rússia e Alemanha, gerando a elaboração de diferentes mapas auriculares e distintas visões sobre sua prática (OLESON, 2013; ABBATE, 2016). Seguindo literaturas brasileiras, encontram-se três teorias que dão fundamento à realização da AT: a MTC, a reflexologia e a neurofisiologia. No geral, todas a retratam como um recurso terapêutico não invasivo, o qual utiliza estímulos no pavilhão auricular para manutenção da saúde, tratamento ou prevenção de doenças em nível individual ou coletivo, de forma semelhante à acupuntura (BRASIL, 2015).

A orelha é uma estrutura anatômica que faz parte da orelha externa, cuja função primordial é de captar as ondas sonoras e encaminhá-las em direção ao meato acústico externo. Está situada em cada lado da cabeça, por trás da articulação temporomandibular e da região parotídea, diante da porção mastóide do osso temporal e abaixo da região temporal. É constituída por cartilagem elástica revestida por pele e apresenta alguns músculos que fazem parte do grupo de músculos da mímica e são inervados pelo sétimo par de nervos cranianos, o nervo facial. Entretanto, esses músculos sofreram involução e não apresentam relevância do ponto de vista funcional (SOBOTTA, 2006, SCHUNKE, 2007). Na terapia auricular, a localização dos pontos é anatômica, independente da aparência do pavilhão auricular, que possui um formato ovoide, semelhante a forma de um feto em posição embrionária. Sua morfologia acidentada, composta pela mescla de sulcos e eminências, é a principal referência para a localização dos pontos auriculares (NEVES, 2009).

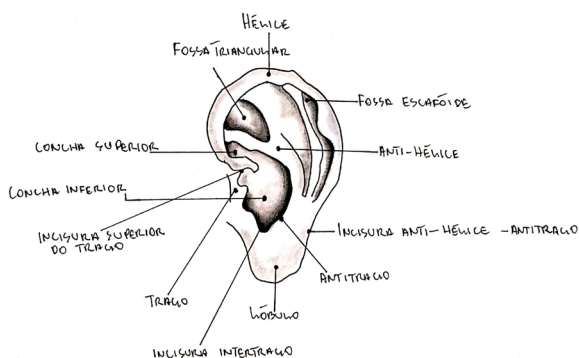


Imagem 1 - Anatomia da face anterior da orelha externa.

Fonte: Silva Filho EB 2020.

Mediante a MTC, que é uma racionalidade médica milenar, e tem suas explicações sobre a natureza dos adoecimentos e do processo de cura, fundamentados na teoria Yin e Yang e nos cinco movimentos ou elementos – fogo, terra, metal, água e madeira (GARCIA,

1999), a Terapia Auricular, fundamenta a relação terapêutica do pavilhão auricular através de uma visão holística que parte do princípio de que o homem é um microcosmo gerado entre o céu e a terra, sendo assim, ele está submetido às influências de seu meio, constituído pelas condições culturais, psicológicas, materiais e morais que envolvem o indivíduo por completo e que, conseqüentemente, afetam direta ou indiretamente na saúde e bem-estar do mesmo (BEVILACQUA ET AL., 2001).

Seguindo o princípio da reflexologia a AT é um ramo da acupuntura destinado ao tratamento das disfunções físicas e mentais através de estímulos de pontos situados no pavilhão auricular que se relacionam diretamente com o cérebro, e este por sua vez atua de forma reflexa sobre os órgãos e suas funções (LIPSZYC, 2004). Seu uso é compatível com todas as demais formas de tratamento, não apresentando efeitos colaterais desde que tenha diagnóstico correto e uso da técnica coerente (SOUZA, 2001). Dessa forma, cada estrutura do relevo auricular representa uma região do corpo, presente nas duas orelhas (NEVES, 2009).

O pavilhão auricular apresenta zonas embriológicas reflexas de todos os órgãos e estruturas do corpo humano, a partir do conceito de comparar o pavilhão auricular como um microsistema, onde estímulos realizados com sementes em um determinado ponto ou área reflexa localizada na superfície externa da orelha, cujo mecanismo de ação se assemelha ao sistema somatotópico do córtex cerebral, atuam sobre a região correspondente no organismo (MARTINEZ PECINO ET AL., 2008).

Baseado no raciocínio biomédico e através do uso de esferas vegetais (como sementes de mostarda ou colza), perante os conceitos de fisiologia, estimula-se as terminações nervosas em regiões específicas do pavilhão auricular com o objetivo de modular as respostas fisiológicas do organismo, buscando controlar ou reverter diferentes processos patológicos (OLESON, 2013).

Os estímulos gerados nestas terminações nervosas auriculares são transmitidos pelos nervos espinhais e cranianos até o sistema nervoso central (SNC) - promovendo, através da liberação de diversos neurotransmissores, a ativação e/ou inibição de mecanismos endógenos de controle da nocicepção, da inflamação e a atividade do sistema límbico (OLESON, 2013). Dessa forma, apresentam-se três importantes efeitos reguladores obtidos por intermédio de estimulação auricular: liberação de endorfinas, acetilcolina e cortisol do reflexo colinérgico e modulação de áreas do sistema límbico (KAVOUSSI; ROSS, 2007; DA SILVA; DORSHER, 2014; HUI ET AL, 2000).

Pelo sistema de liberação de endorfinas, nas vias inibitórias descendentes da dor, existe uma complexa via neural descendente que se origina em estruturas do sistema nervoso central (SNC) e, quando ativada, induz a liberação de opioides endógenos no corno posterior da medula espinhal, inibindo a transmissão do impulso nociceptivo à regiões superiores do SNC (MILLAN, 2002; LI et al, 2007). Com tal característica, as endorfinas são capazes de diminuir a sinalização nociceptiva nos neurônios, o que pode gerar uma

diminuição da percepção da dor (MELZACK & WALL, 1999).

No processo de controle da inflamação, há dois mecanismos que podem ser otimizados no decurso de estímulos com auriculoterapia: ativação do eixo hipotálamo-pituitário-adrenal (HHA) e o reflexo colinérgico, sendo ainda o cortisol um potente anti-inflamatório (ZHANG ET AL, 2014).

Segundo KAVOUSSI; ROSS, 2007, o desbloqueio do fator de necrose tumoral alfa, uma citocina pró-inflamatória, produzida por macrófagos, é inibida pela liberação de acetilcolina por fibras eferentes do nervo vago, e o estímulo na região da cavidade da concha da orelha podem aumentar o tônus vagal resultando na ativação do reflexo colinérgico e, conseqüentemente, diminuindo a inflamação e aumentando a atividade do reflexo colinérgico, o qual é um potente mecanismo endógeno de controle da inflamação (DA SILVA; DORSHER, 2014). Assim, tais mecanismos neurofisiológicos juntos podem auxiliar na recuperação ou na prevenção dos agravos inflamatórios de doenças (HOHENBERGER, 2016).

Por meio da modulação de áreas do sistema límbico, que é um conjunto de estruturas do encéfalo, associadas à regulação das emoções e as reações comportamentais ligadas a determinadas memórias emocionais, reúne dados sensoriais essenciais para a sobrevivência e regula comportamentos, podendo até mesmo influenciar todo o organismo através de suas ações sobre o hipotálamo (resposta hormonal) e o sistema nervoso autônomo - resposta neural (GUYTON; HALL, 2011a). Logo, tais estímulos são capazes de modular ativando ou inibindo áreas correlacionadas com os efeitos sobre o controle da ansiedade, tensão, medo e angústia observados nos pacientes (GONÇALO, 2010).



NERVO AURICULAR TEMPORAL

Mecanismo: Via inibitória descendente da dor.

Ações: Controle da dor.

NERVO VAGO

Mecanismo: Reflexo colinérgico e modulação do sistema límbico.

Ações: Controle da inflamação e controle do processamento das emoções.

NERVO AURICULAR MAIOR

Mecanismo: via inibitória descendente da dor.

Ações: Controle da dor.

Imagem 2 - Áreas de inervação, estruturas anatômicas e mecanismos neurofisiológicos relacionados ao estímulo auricular.

Fonte: UFSC, 2016, modificado por Silva Filho, E. B.

A terapia auricular, dentro do cenário odontológico, devido sua abrangência de cura, pode ser executada para o tratamento das cervicalgias, via afecções vinculadas à estreita relação existente entre a coluna cervical e a articulação temporomandibular (TEDESCHIMARZOLA, 2005); processos dolorosos e inflamatórios nos elementos dentários e os tecidos

adjacentes; auxiliar no condicionamento do paciente diante de condições emocionais como ansiedade, nervosismo e medo, podendo ser realizada pré e pós tratamento odontológico, que garantem resposta natural do organismo, tendo em vista mínimos riscos e efeitos adversos decorrentes da sua aplicação (VIANNA,2008). Além disso, deve-se considerar o benefício mútuo ao paciente e profissional, ao possibilitar a redução de custos e maior segurança no atendimento clínico (ARTIOLI, 2019).

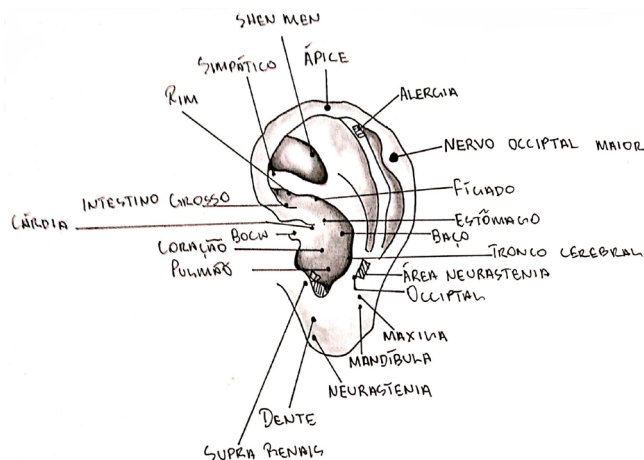


Imagem 3 - Pontos auriculares utilizados na Odontologia.

Fonte: Gonçalves, 2010; modificado por Silva Filho, E. B.

Tais práticas no contexto odontomédico atual, são utilizadas como meios terapêuticos integrativos às práticas ocidentais tradicionais, objetivando a diminuição do consumo exagerado de medicamentos de característica alopática, e assim, reduzindo os efeitos colaterais por eles causados, as possibilidades iatrogênicas, como também evitando procedimentos radicais e invasivos, muitas vezes utilizados pela medicina ocidental (GONÇALO, 2010).

21 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, e para alcançar a discussão do tema supracitado, foram utilizados artigos científicos, dissertações, teses e livros, publicados na Língua Espanhola, Inglesa e Portuguesa, no período de 1999 a 2019 utilizando-se as ferramentas de pesquisa dos bancos de dados Google Scholar, PubMed e SciELO. A pesquisa resultou em 151 trabalhos que abordavam a temática. Dos 151 trabalhos encontrados, foram selecionadas 38 obras, as quais foram consideradas pertinentes e atualizadas, correlacionando os seguintes descritores: Práticas integrativas

e complementares, auriculoterapia e atenção primária, de acordo com os critérios estabelecidos pelos DeCS - Descritores em Ciência da Saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão das práticas integrativas e complementares, com ênfase da auriculoterapia no ambiente da APS permite um olhar amplo e integrativo sobre o processo de cura-adocimento, através da inclusão da perspectiva de protagonismo do paciente diante do seu quadro terapêutico e processo de cura (DE SOUSA, 2014), contribuindo para a pluralidade e efetividade de ações ofertadas na esfera da atenção primária, para a resolutividade em saúde, mesmo diante da crescente mercantilização da saúde e das dificuldades do atendimento que considere a integralidade, a subjetividade e a singularidade dos usuários (HOHENBERGER, 2016).

Na odontologia, a prática produz resultados satisfatórios e facilita a adesão de usuários por sua aplicabilidade de caráter indolor, não-invasivo, de curta duração e acessível com o suporte de aclimatação do paciente para as sessões da terapia auricular. Logo, a sensibilização por aplicação de sementes em pontos específicos no pavilhão auricular, resulta em um bioestímulo e resposta sensorial no sistema estomatognático, o qual, aliado às técnicas tradicionais paliativas e curativas com ansiolíticos, anestésicos tópicos locais, anti-inflamatórios e antibióticos, permitem o condicionamento e adequação do paciente à intervenção odontológica (GONÇALO, 2010). Esses fatores são importantes pois garantem a manutenção da realização de procedimentos odontológicos na atenção primária em saúde, que enfrenta muitos conflitos orçamentários para seu funcionamento (SOUSA, 2012).

Além disso, a abordagem humanizada, baseada na escuta qualificada e na visão holística do indivíduo, com o correto diagnóstico e plano de tratamento favorecem o sucesso no tratamento das queixas de cervicalgias e odontalgias (WHO, 2002), onde, por intermédio de vias inibitórias descendentes, perfaz-se o controle da dor e torna-se fundamental nos tratamentos de dor pós operatória, analgesia dentária (ROSTED & BUNDGAARD, 2006; SILVÉRIO-LOPES 2013), disfunção e artrite temporomandibular; periodontite, edema facial, abscesso dentário e doença periodontal, tendo ação por meio de reflexos colinérgicos (COBOS & VAS, 2000; LIAN ET AL, 2005). Também atua no controle do processamento emocional nos casos de ansiedade pré-operatória, nervosismo, agitação, neurastenia, irritabilidade e medo (WANG ET AL ,2001). Todos esses estímulos pertinentes à MTC, aliado às terapêuticas medicamentosas comuns, promovem melhorias e bem-estar biopsicossociais aos pacientes adeptos (GONÇALO, 2010).

4 | CONCLUSÃO

Neste viés, pode-se perceber, a partir da revisão de literatura realizada, que a AT é capaz de modificar a forma de se executar tratamentos e mudar percepções sobre o cuidado em saúde, por permitir um olhar integral, onde o tratar recebe ênfase não só das necessidades biológicas, mas também das necessidades emocionais, psicológicas, sociais e espirituais.

A auriculoterapia é uma prática complementar de ampla relevância no âmbito da atenção primária em saúde. Isso se deve a sua individualidade de intervenção com procedimentos seguros, com curto tempo de aplicação, baixo custo e fácil adaptação às condições locais e ambientais para sua efetivação, fator importante que fortalece sua implementação no âmbito da atenção primária.

A incorporação de ações integrativas na odontologia contribui para o reconhecimento de uma ciência odontológica mais participativa, que permeia sob um cuidado integral em saúde. Reconhecendo as necessidades individuais e as limitações de acesso, essas práticas favorecem o bem-estar aos pacientes.

A Inserção da terapia auricular agregado a intervenção tradicional ocidentalizada, busca reduzir o consumo exagerado de medicamentos, que se administrados sem a correta prescrição podem acarretar no surgimento de efeitos adversos, interações medicamentosas perigosas, riscos à condições pré existentes assim como gastos desnecessários com medicações ou doses não recomendadas por profissionais de saúde capacitados, que geram dificuldades na efetivação de cuidados, principalmente na área da atenção primária.

Mesmo com todos os benefícios ofertados pela AT, faz-se necessário um maior estabelecimento das práticas dentro dos serviços de atenção primária em saúde, um maior envolvimento dos pacientes como protagonistas de ações que favorecem sua cura e distanciamento de enfermidade, quebras nos paradigmas de práticas odontológicas restritas a cavidade oral que se resumem a procedimentos invasivos.

Da mesma forma, é essencial que haja a capacitação de mais profissionais para estas técnicas, a fim de que seja ampliada a oferta desta terapia na Atenção Primária à Saúde e no cenário odontológico. A escassez de profissionais capacitados para oferecer este tipo de atendimento dificulta a aceitação dos pacientes, como forma de tratamento complementar.

Tendo em vista a escassez de material bibliográfico disponível sobre a temática supracitada, relacionado à prática odontológica, torna-se necessário a produção de mais estudos assim como a maior divulgação de tais PIC, do seu sistema de funcionamento e seus benefícios, a fim de ampliar a área de conhecimento acerca deste procedimento e, consequentemente estimular a procura e a posterior oferta de atividades relacionadas na APS.

REFERÊNCIAS

Abbate S. **Chinese auricular acupuncture**. 2. ed. Florida: CRC Press, 2016.

Artoli DP, Tavares ALDF e Bertolini GRF. **Auriculoterapia: neurofisiologia, pontos de escolha, indicações e resultados sobre as condições de dor musculoesquelética: uma revisão sistemática de revisões**. BrJP , 2 (4), 356-361. 2019.

Barrett B, Marchand L, Scheder J, Plane MB, Maberry R, Appelbaum D, et al. **Themes of holism, empowerment, access, and legitimacy define complementary, alternative and integrative medicine in relation to conventional biomedicine**. J Altern Complement Med 2003; 9:937-47.

Bevilacqua Grosso D, Guirro R, da Costa EP; Arthuri MT. **Proposta de uma ficha de avaliação para desordem craniomandibular a partir da caracterização dos pacientes atendidos na clínica de fisioterapia da UNIMEP**. Rev. fisioter. Univ. São Paulo. 2001;8(1): 30-9.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório do 1º seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PNPIC**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios) Acesso em: 10 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília, 2015. Disponível em:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2020.

Cobos R, Vas J. **Manual de Acupuntura y Moxibustión**. Beijing: Editora Morning Glory;2000.

Da Silva MA, Dorsher PT. **Neuroanatomic and clinical correspondences: acupuncture and vagus nerve stimulation**. J Altern Complement Med., v.20, n.4, p. 233-240. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24359451>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

de Sousa EMD, da Trindade AKF, & Pereira IC . **Auriculoterapia: terapia milenar e eficiente no tratamento de enfermidades**. Ricardo de Figueiredo Lucena, 90. 2014.

Garcia EG. **Auriculoterapia**. São Paulo: ROCA; 1999.

Gonçalo CDS. **Aplicações da acupuntura e auriculoterapia no cenário odontológico e na atenção primária em saúde** [Dissertação]. Piracicaba (SP): Universidade de Campinas; 2010.

Guyton AC & Hall JE. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12 ed. Brasil: Elsevier / Medicina Nacionais: 2011a.

Hohenberger GF, Dallegrave D. **Auriculoterapia para profissionais de saúde: percursos possíveis da aprendizagem à implantação na unidade de saúde**. Saúde em Redes. 2016; 2(4): 372-82.

Hui KK, et al. **Acupuncture modulates the limbic system and subcortical gray structures of the human brain: evidence from MRI studies in normal subjects**. Human brain mapping, v.9, n.1, p.13-25, 2000.

Kavoussi B, Ross BE. **The neuroimmune basis of anti-inflammatory acupuncture**. Integr. Cancer Ther., v.6, n.3. p.252-257, 2007.

Lian LY, Chen CY, Hammes M, Kolster BC. **Pictorial atlas of acupuncture an illustrated manual of acupuncture points**. United Kingdom: Konemann; 2005.

Li A, et al. **Electroacupuncture suppresses hyperalgesia and spinal Fos expression by activating the descending inhibitory system**. Brain Res. v.1186, p. 171-179, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18001697>. Acesso em: 03 de maio de 2020.

Lipszyc M. **Manual de auriculoterapia**. Editorial Kier. 2004.

Martínez Pecino F, Arnau IS, Aquino MBN. **Eficacia de la acupuntura en el dolor lumbar y en el dolor agudo en diferentes situaciones**. Sevilla: Agencia de Evaluación de Tecnologías Sanitarias de Andalucía; 2007.

Melzack R, Wall PD. **From the gate to the neuromatrix**. Pain. V. 6:121-126.1999.

Mendes EM. **Auriculoterapia: laços de cuidado em saúde**. 2018

Millan MJ. **Descending control of pain**. Prog. Neurobiol., v. 66, n.6, p. 355-474. 2002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12034378>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

Neves ML. **Manual Prático de Auriculoterapia**. Porto Alegre: Ed. Do autor, 2009. 88 p.

Oleson T. **Auriculotherapy manual: Chinese and Western systems of ear acupuncture**. 4. ed. London: Elsevier Health Sciences, 2013.

Organización Mundial de la Salud. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Ginebra: Organización Mundial de la Salud; 2002.

Rosted P, Bundgaard M, Fiske J, Pedersen ML. **The use of acupuncture in controlling the gag reflex in patients requiring an upper alginate impression: an audit**. British Dental Journal 2006; 201:721-725..

Schunke M, Schulte E & Schumacher – **Prometheus, Atlas de Anatomia: cabeça e neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Silvério-Lopes S, & Seroiska MA. **Auriculoterapia para analgesia. Analgesia por acupuntura**. Curitiba (PR): Omnipax, 1-22. 2013.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 22ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2006.

Sousa IMCD, Bodstein RCDA, Tesser CD, Santos FDADS, Hortale VA. **Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados**. Cad Saúde Pública. 2012; 8(2):2143-54.

Souza MP. **Tratado de auriculoterapia**. Brasília: Look. 2001.

Tedeschi-Marzola F. **A estreita relação entre a coluna cervical e a articulação temporomandibular – aspectos fisioterápicos**. Revista ATO. 2005;(3):269-84.

Tesser CD, Sousa IMCD, & Nascimento MCD. **Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira**. Saúde em debate, 42, 174-188. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica**. Florianópolis: UFSC, 2016.

Vianna RS, Souza AG, da Silva BC, Berlinck TA, Dias KRHC. **Auriculoterapia e sua aplicação na Odontologia**. UFES Rev Odontol. 2008; 10(4): 48-52.

Wang SM, Peloquin C, Kain ZN. **The use of auricular acupuncture to reduce preoperative anxiety**. Anesth Analg. 2001; 93:1178–1180.

WORLD Health Organization. **Acupuncture: review and analysis of reports on controlled clinical trials**. Geneva, 2002. Disponível em: <http://www.who.int>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

Zhang R, et al. **Mechanisms of acupuncture-electroacupuncture on persistent pain**. Anesthesiology, v.120, n.2, p. 282-503, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24322588>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidisciplinar 33, 36

Acadêmicos De Medicina 12

AIDS 78, 85, 86, 89, 90, 92, 93

Assistência de enfermagem 95, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108

Atenção primária 78, 79, 109, 123, 130, 131, 132, 134

Atendimento Pré-Hospitalar 12, 13

Auriculoterapia 123, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134

Autoestima 27, 36, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162

B

Baby-Led Weaning 135, 136, 137, 139, 143, 146, 147

C

Câncer 56, 58, 80, 81, 82, 83, 84, 158, 159, 160, 161

Cardiopatía 21, 23, 24, 25

Cardiopatía congênita 23, 25

Cetamina 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Cirurgia bariátrica 171, 172, 173, 174, 175

D

Depressão 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 58, 60, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 172, 173

Depressão pós-parto 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Diagnóstico precoce 16, 25

Dismenorreia primária 118, 120, 121, 122

Doença de Alzheimer 53, 54, 60

E

Ergonomia 78

Estratégia Saúde da Família 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109

F

Fisioterapia 36, 118, 120, 122, 132

Fissura labiopalatina 33, 36, 40, 41, 42

H

Hanseníase 95, 96, 97, 98, 99

HIV 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Holoprosencefalia 16, 17, 18, 20

I

Impressão 3D 1

M

Mastectomia 158, 159, 160, 161, 162

Metformina 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Microbiota 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

N

Nutrição 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 38, 41, 47, 60, 171, 175, 176, 177

O

Odontologia 33, 123, 124, 129, 130, 131, 134

One health 62, 63

Órtese 5, 6

P

População privada de liberdade 95, 96, 97

Prática Integrativa 123

Pré-natal 21, 23, 24, 25, 49, 79, 105, 106, 107, 108, 143

Prevenção 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 46, 48, 49, 50, 60, 70, 86, 88, 90, 92, 93, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 123, 124, 125, 126, 128

Prótese 7, 9, 10, 39, 41

R

Reabilitação 1, 2, 4, 6, 9, 33, 37, 38, 40, 41, 98, 160

Reconstrução mamária 158, 159, 160, 161, 162

Relações familiares 80, 82

S

Saúde da mulher 43, 50, 51, 52, 80, 104, 108

Saúde Pública 33, 43, 44, 45, 46, 52, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 74, 89, 93, 96, 97, 122, 125, 133, 148, 149, 153, 163, 164, 165, 169, 170, 175

suporte básico de vida 12, 15

T

Travestis 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

V

Vitamina B12 110, 114, 115

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br